

CORPOS BRINCANTES: O CORPO SOCIALIZADOR

REJANETE VIEIRA¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS – ORIENTADOR²

¹Universidade Federal de Pelotas – tetivieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiagoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O entendimento de dualismo proposto por René Descartes influenciou sobremaneira, e durante muito tempo, as formas de compreensão do sujeito a partir da ideia de mente e de corpo separadamente. Embora se considere que o sujeito é uma totalidade, o pensamento ocidental está impregnado de concepções dualistas, sendo que muitas delas são produtos do pensamento cartesiano, que dividem o sujeito em um extrato mental, racional, e outro extrato físico, corpóreo, colocando ambos em uma posição dividida, supondo um conflito entre um e outro campo. Segundo Le Breton (2012), o corpo configura-se em um tema favorável para as pesquisas antropológicas, no sentido de que é a ele concedida a origem identificadora do homem, definindo que cada sociedade, de acordo com sua visão de mundo, descreve um conhecimento particular sobre o corpo, conferindo-lhe particular sentido e valor. De acordo com Jesus (2013), a noção de ser que expressa não é suficiente para que o corpo seja considerado como um instrumento de linguagem absoluto, ou seja, para que a comunicação aconteça, é necessário compreender as condições de produção dessa linguagem, que estão constantemente atravessadas pelo contexto de ocorrência.

Diante disso, o presente trabalho se propôs a refletir acerca do entendimento corporal dos sujeitos desta pesquisa e a condição que o corpo assume no contexto do Abrigo Institucional Carinho¹; se propôs a investigar como o trabalho corporal por meio das brincadeiras folclóricas contribui para o processo de socialização de crianças em situação de vulnerabilidade e risco social. Neste âmbito, a pesquisa direcionou-se no sentido de identificar a colaboração das relações corpóreas expressas na atuação da brincadeira folclórica de forma que possa interferir, promover, estreitar possibilidades na constituição dessa socialização. Gonçalves (1994) destaca que o homem modifica e é modificado pela sociedade, no sentido de que o indivíduo vive em um determinado contexto social interagindo de forma dialética. Dessa forma, o contexto é transformado pelo sujeito, bem como o sujeito é transformado pela totalidade contextual a que pertence. Diante disso, entende-se corpo como uma construção social, como um resultado do meio do contexto onde ele atua. Percebe-se que as relações entre os sujeitos interferem no conceito de corpo, e que estas relações corporais são indicadoras da construção de identidade.

2. METODOLOGIA

O trabalho se caracterizou pela utilização da pesquisa participante por meio de técnicas de observação sistemática, aplicação de questionário e registro e análise de material audiovisual, de modo a tratar os dados obtidos segundo uma perspectiva quali-quantitativa. A pesquisa, compreendida entre os meses de

¹ Casa Lar mantida pela Prefeitura Municipal de Pelotas.

outubro e dezembro do ano de 2013, ocorreu através da atuação com a Oficina de Folclore, ação do Projeto de Extensão Núcleo de Folclore da UFPel, as quais foram ministradas para um grupo de seis crianças, sendo quatro meninos e duas meninas, com idades entre seis e oito anos, todas moradoras da Casa Lar denominada Abrigo Institucional Carinho. Esta instituição, localizada na região central da cidade, é mantida pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Participaram também como sujeitos da pesquisa três Educadoras Sociais que trabalham no referido espaço e acompanharam todo o período de desenvolvimento da referida oficina, respondendo o questionário que foi aplicado como instrumento de coleta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A averiguação dos dados coletados mostrou que os elementos do folclore, especificamente as brincadeiras folclóricas, podem ser considerados como uma via de acesso ao corpo que comunica, que expressa e que transforma, constituindo-se como uma ferramenta facilitadora das relações humanas. Também por meio da análise, constatou-se que as relações professor/aluno e aluno/aluno foram impactadas positivamente por meio das atividades desenvolvidas com o trabalho corporal das brincadeiras folclóricas, onde foi observada significativa mudança comportamental e maior pré-disposição dos alunos para atividades em grupo, exercícios envolvendo toque e rotinas demandando respeito ao corpo (próprio e dos colegas).

4. CONCLUSÕES

A ideia de corpo como uma instância de linguagem que carrega consigo potência para expressar sentido, aparece na proposta de levar as brincadeiras folclóricas para um grupo de crianças moradoras do Abrigo Institucional Carinho. Acredita-se que o trabalho que desenvolvido por meio das brincadeiras tem um direcionamento que provoca um uso mais efetivo do corpo, uma vez que se propõe, por meio delas, um trabalho de folclore que seja dinâmico na perspectiva da construção de uma corporeidade ativa. Esta corporeidade ativa é entendida como possível veículo dos elementos propostos pelo folclore, dentro de suas diferentes formas de expressão. Entendendo-se que o corpo representa o fio condutor na comunicação e transformação destas expressões confirmou-se que a possibilidade da corporeidade manifesta nas brincadeiras folclóricas propiciou a comunicação corporal entre as crianças, considerando que, durante o desenvolvimento das práticas, houve a transformação proposta através dos elementos disponíveis na brincadeira. Pôde-se constatar a pertinência do uso dessa linguagem folclórica a partir da análise dos dados, os quais possibilitaram verificar o potencial socializador das brincadeiras. Como meio de confirmação desta percepção salienta-se o percentual de 100% a resposta das entrevistadas para a questão que se referiu à modificação da relação aluno/aluno, após o começo da Oficina de Folclore, com a temática das Brincadeiras Folclóricas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir – Corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994.

JESUS, Thiago Silva de Amorim. **Corpo, ritual, Pelotas e o carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013**. 2013. 367f. Tese (Doutorado) Pósgraduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, 2013.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.